Manifesto do Despertar Nacional

Publicado em 2025-05-22 10:05:00

Portugal tornou-se um país onde a inteligência é olhada com desconfiança e a competência com inveja.
Os partidos, na ânsia de controlar tudo, **criaram filtros que impedem a entrada da lucidez**.
Refinaram tanto o jogo interno que só **os obedientes, os vazios e os recicláveis** cabem nas engrenagens.
O talento foi mandado emigrar.
A ousadia foi silenciada.
A visão foi ridicularizada.

Hoje os partidos são estruturas geriátricas de poder —
não porque a idade seja um problema, mas porque **a decadência mental e ética é institucionalizada**.
Gente que há 40 anos já era medíocre... continua a mandar, agora com vaidade senil e promessas recicladas.

E os que poderiam ter criado outra coisa — uma nova política, uma democracia vibrante —
ou **fugiram para o estrangeiro**,
ou **refugiaram-se na vida privada**,
ou foram esmagados pela máquina partidária que tudo uniformiza e empobrece.

Portugal adormeceu.
Durante décadas, foi sedado por discursos ocos, promessas recicladas e uma democracia de fachada.
Os partidos, em vez de elevarem o país, apequenaram-no.
A inteligência foi varrida, o mérito silenciado, a coragem trocada por conveniência.

A mediocridade venceu dentro do sistema.
Refinaram-na, promoveram-na, tornaram-na critério de selecção.
Hoje, os quadros dos partidos são compostos por rostos repetidos, frases gastas e ideias estéreis.
A nação é governada pelos piores entre os que ficaram — porque os melhores foram embora.

Mas há um limite. E esse limite chegou.

Chegou o tempo de dizer basta:

- À corrupção estrutural, que se disfarça de burocracia.
- Ao compadrio que substitui o mérito.
- À justiça que tarda e aos tribunais que calam.
- À educação que adormece e à saúde que adoece.
- Ao povo que trabalha… para sustentar os que parasitam.

Este manifesto é um grito. Mas não é só revolta — é projeto.

Chamamos:

- À criação de uma nova cidadania, ativa, pensante e insubmissa.
- À refundação democrática com verdadeiros mecanismos de participação direta.
- À regeneração do Estado por dentro — com ética, transparência e limitação de poder.
- Ao regresso dos que pensam, dos que partiram, dos que ainda acreditam.
- À união dos que não se renderam, mesmo na solidão.

Este manifesto é um convite.
A todos os que se recusam a ver Portugal reduzido a um destino turístico, a um rebanho eleitoral, a um país de costas voltadas ao seu futuro.

Não pedimos permissão.
Assumimos a missão.
Porque ninguém fará por nós o que só o povo pode fazer por si.

Portugal não pode mais adiar o que só a coragem pode construir:
Um país lúcido.
Um país justo.
Um país finalmente… **humano.**

Visita a Biblioteca de Fragmentos

Escrever no Vazio

Um desabafo sobre o silêncio que sufoca quem ousa pensar. Uma reflexão sobre o ato de escrever num país que prefere calar.

Ler o artigo completo